

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DE BRASÍLIA

Class.: 653

Data 11/04/84

Pg.: _____

4468 Crise txucarramãe poderá derrubar Otávio da Funai

— O Ministério do Interior não pretende, no momento, demitir o economista Otávio Ferreira Lima da presidência da Funai, mas fontes graduadas do ministério consideram que, depois do movimento deflagrado há 18 dias pelos índios Txucarramãe do Parque do Xingu, Ferreira Lima deverá ser afastado da direção do órgão. As mesmas fontes entendem que a saída do economista, agora, poderia ser interpretada como um sinal de fraqueza do Governo (os índios exigem a demissão) mas revelaram que, mais tarde, uma vez superada a crise, Ferreira Lima será substituído.

Para nomear novo presidente da Funai, no entanto, o ministério depara-se com um problema de ordem

prática: segundo as fontes, será muito difícil escolher um substituto, já que ninguém quer assumir a Funai, órgão que está sempre às voltas com problemas delicados.

Apelo

Salvador — O arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, cardeal D. Avelar Brandão Vilela, enviou um telegrama ao ministro do Interior, Mário Andreazza, solicitando que ele interfira no sentido de que o presidente da Funai, coronel Otávio Ferreira Lima compareça ao local de encontro previsto com os índios Txucarramãe, no Parque Nacional do Xingu, "para tranquilizar os índios, desarmar seus espíritos e encontrar uma solução prática para o problema".

Situação se agrava: Xingu

Cuiabá — O secretário de Segurança Pública de Mato Grosso, Oscar Travassos, disse ontem que a situação em São José do Xingu agrava-se a cada dia que passa, embora o acordo entre índios e a Polícia Militar, de que nenhuma das partes sairá de sua área, venha sendo respeitado.

Ele disse que a indefinição do problema entre os Txucarramãe e fazendeiros está causando grande insegurança à população e que por causa disso até já ocorreu uma morte no povoado. Além disso, com a interdição da BR-080, a região norte do Estado sofre graves prejuízos, o que serve para acirrar mais ainda os ânimos das pessoas que dependem dessa rodovia.

— A Funai perdeu a oportunidade de solucionar o problema de maneira pacífica, simplesmente porque seu presidente deixou de comparecer a uma festa preparada pelos índios em sua homenagem. O que nos preocupa no momento, é até quando durará essa novela, pois o nosso efetivo policial não pode ficar aguardando reuniões e mais reuniões que não resultam em soluções concretas para a questão — disse Travassos.

O diretor de patrimônio indígena da Funai, José Ubirajara Calbillo, esteve reunido anteontem e ontem com índios Xavantes e autoridades do Estado. Como ele veio representando o presidente do órgão, todos acreditavam que a discussão giraria em torno do problema dos Txucarramãe. Calbillo, entretanto, disse que o assunto já saiu da esfera da Funai e está sendo analisado por um grupo de trabalho especialmente formado para isso e que é composto por membros do Ministério de Assuntos Fundiários, da Seplan, do Ministério do Interior, da Funai e do Governo do Estado de Mato Grosso.

Xavante pede mais terras

Cuiabá — Um novo conflito entre índios e fazendeiros pode explodir a qualquer momento em Mato Grosso. Trata-se, desta vez, dos Xavantes das aldeias de Dom Bosco e Sangradouro, situadas no município de Poxoréu, a 400 km desta capital. Eles querem incorporação de três áreas denominadas «Matinha», «Pindaibão» e «Volta Grande», que somam cerca de 67 mil hectares à sua reserva de 81.620 hectares, sob alegação de que elas pertenciam a seu povo muito antes de o Estado de Mato Grosso loteá-las e vendê-las a particulares a partir de 1953. Eles disseram que numa dessas áreas há um antigo cemitério de sua comunidade, o que comprova a veracidade do fato.

Funai não tem como indenizar

A Fundação Nacional do Índio não tem condições de resolver a questão que envolve os índios Txucarramãe, do Parque Nacional do Xingu. Faltam-lhes os Cr\$ 5 bilhões necessários para a indenização das terras hoje ocupadas pelos fazendeiros e que os silvícolas exigem de volta. A informação é da assessoria da Funai, que disse, ainda, que a questão está agora entregue ao Conselho de Segurança Nacional.

A área exigida pelos índios, para liberarem a balsa que faz a ligação entre as duas margens do Rio Xingu — e apreendida por eles no último dia 23, impedindo assim o tráfego na BR-080 que liga Cuiabá a Santarém — é de 118 mil hectares e, em 1971, quando da construção da estrada, foi desmembrada e passou a pertencer aos fazendeiros, que receberam título do INCRA.